

O COLÉGIO DE SANTA THEREZA: OS DESAFIOS PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FEMININA ÓRFÃ E ABANDONADA EM PORTO ALEGRE/RS (1845-1864)

Laryssa Celestino Serralheiro
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
laryssa.celestino@gmail.com

Este trabalho a ser abordado está relacionado à minha temática da dissertação de Mestrado, a qual constitui uma análise sobre os cuidados e assistências prestados às crianças órfãs e abandonadas na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul durante o Período Imperial. Pesquisa essa associada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPel, na linha de pesquisa Filosofia e História da Educação, sob orientação do Prof. Elomar Tambara e Prof. Fernando Ripe. Sob imersão no meio acadêmico por estudos voltados às práticas assistenciais e encaminhamentos para um ensino escolarizado aos infantis desvalidos, a presente investigação visa analisar os processos de avanços e retrocessos da institucionalização da educação às meninas órfãs e expostas por meio da instauração do Colégio de Santa Thereza, localizado na cidade de Porto Alegre, uma vez que identificamos nos Relatórios Provinciais o desafio enfrentando por parte das autoridades políticas da Província – em torno da gestão administrativa e, principalmente, financeira – para a edificação do colégio que seria destinado às meninas órfãs e abandonadas da região. Com isso, a temporalidade abrangida está relacionada com a imposição legislativa, feita em 1845, para a fundação desse instituto assistencial-educativo até o momento que, de fato, o Colégio de Santa Thereza dá início às suas atividades em 1880.

A metodologia a ser trabalhada nessa pesquisa está relacionada com a análise documental e análise de conteúdo, uma vez que nos apropriaremos de dois tipos de fontes: documentos oficiais e jornais da época, que apontam e fundamentam registros dos acontecimentos socioeducacionais desse objeto de pesquisa. Bacellar (2008) ressalta a relevância em apropriar de fontes documentais devido a vasta possibilidade em interpretarmos os discursos oficiais a partir daquele determinado contexto social, político e econômico e, assim, enquanto pesquisadores, desenvolvermos nossa própria compreensão acerca de um acontecimento a qual a história nos faz rememorar. Nesse

sentido, utilizaremos os Relatórios dos Presidentes da Província, que estão digitalizados e disponibilizados *on-line* através do sistema de dados da Universidade de Chicago/EUA, intitulado "Brazilian Government Document Digitization Project"/Projeto Latino-Americano de Materiais (LAMP), do Centro de Bibliotecas de Pesquisa (CRL). Quanto as fontes impressas, Luca (2008) discorre que, por volta de 1970, os jornais e revistas eram pouco utilizados como um dos principais de materiais de pesquisa pelos estudiosos. Com base nisso, nos apropriaremos de jornais locais, que, também, podem ser encontrados através do acervo da Biblioteca Nacional Digital (BND), que faz parte da Fundação Biblioteca Nacional, com o objetivo em analisarmos a opinião pública sobre as ações políticas e a narração dos fatos sobre o Colégio de Santa Thereza.

Esse estudo ainda está em processo de expansão das investigações, porém, para darmos início às discussões nos remetemos a comentar sobre a passagem do Imperador Dom Pedro II na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, o qual realizou essa visita mediante o fim da Revolução Farroupilha (1835-1845). Durante sua estadia na capital, no mês de Novembro, foi feita uma visita à Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, o qual realizou uma doação de doze contos de réis à Irmandade, "além d'essa esmola de doze contos de réis á misericórdia, compraram suas magestades por onze contos de réis uma chacara no Crystal [...] para ali ser levantado um hospício para educação de órfãs desvalidas" (A FEDERAÇÃO, 07/04/1884). Essa questão relacionada à compra de um terreno esteve atrelada ao Decreto Imperial Nº 439, de 2 de Dezembro de 1845, que instituía a criação de um colégio para as meninas órfãs e abandonadas na capital da Província. A partir dessa iniciativa, coube o citado Presidente da Província à época Luis Alves de Lima e Silva (1842-1846), intermediar a construção do futuro instituto assistencial-educativo, fato esse mencionado no Relatório Provincial de 1846, proferido pelo citado governante:

Este Collegio fica debaixo da Imperial Protecção de Sua Majestade, que entrou com o valor de terreno, arrematado em praça por 11:000\$000, e para seu principio estão destinados mais de 183:000\$000 com que tem expontaneamente contribuido diversos habitantes d'esta Provincia, desejosos de transmitir á Posteridade um monumento digno das benções de todas gerações, que perpetue a lembrança d'aquella feliz epoca. A commissão que deve servir de Conselho

Administrativo, e incumbir-se de todo o governo, e economia do dito Collegio acha-se igualmente creada por Decreto Imperial de 2 de Fevereiro de 1846. Estabelecimento de tão grande, e immediata vantagem para esta Provincia bem merece a vossa protecção, eu vol-o recommendo, bem esperançado que lhe consignareis quantia sufficiente para seu patrimonio (RPP, 1846, p. 13).

Apesar do otimismo quanto essa atitude do Imperador, a Instrução Pública na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul se caracterizava como desestruturada, ou até mesmo atrasada em relação às outras regiões brasileiras. Consideramos que a Revolução Farroupilha, conflito esse que perdurou por uma década, impactou os setores sociais, econômicos, políticos e educacionais. Dessa maneira, nesse contexto pós conflito bélico, conjecturamos que foi uma tarefa difícil adquirir uma atenção exclusiva no que diz respeito ao investimento monetário em alta demanda para a abertura desse instituto educacional às meninas desvalidas, visto que havia a necessidade pela abertura de mais colégios em outras cidades da Província, até porque “as escolas de primeiras letras, de ensino primário ou elementar eram poucas, e as distâncias delas da moradia dos alunos foi uma das principais razões apontadas pelos pais para o não envio de seus filhos à escola” (LUCHESE; CORSETTI, 2011, p. 465). Dessa maneira, em termos políticos, diversas medidas educacionais pelos governantes foram propostas com o intuito de promover uma qualidade intelectual à sociedade rio grandense, o que desviou o foco, de certa forma, para outras demandas consideradas de maior pertinência para as circunstâncias da época. Entretanto, “sendo esta a vontade de suas magestades, o presidente Caxias fez convocar os capitalistas, não só de Porto Alegre, como do Rio Grande e Pelotas, para concorrerem á edificação da casa que tinha de servir de asylo” (A FEDERAÇÃO, 07/04/1884). Apesar de Dom Pedro II prover uma parcela financeira à construção do Colégio de Santa Thereza, ainda não era uma quantia suficiente para a formalização das obras da mesma, assim, tornou-se necessário solicitar a contribuição de cidadãos da Província, que, subentende-se serem personagens sociais da elite rio grandense, para proverem doações em prol da inauguração do Colégio em Porto Alegre.

Entretanto, a partir de 1854, pelo fato de alguns doadores terem falecido e outros parado de contribuir para abertura dessa instituição, as obras do Colégio de Santa Thereza foram paralisadas, justificada pelo fato de não terem recursos suficientes por

estarem os “[...] cofres Provinciaes já tão sobrecarregado de obras pias” (RPP, 1854, p, 11). Em 1857, surgem as primeiras iniciativas para a fundação de um asilo, por meio da iniciativa da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, os quais começaram a ter interesse em prover o ensino de primeiras letras e domésticos às meninas que residiam na Casa da Roda dos Expostos, de algum modo, suprimindo a necessidade por um local específico de assistência e educacional, visto que teve apoio da Assembléia Legislativa Provincial para pôr em prática tal proposta. Para finalizar, identificamos que em 1864 a construção do Colégio de Santa Thereza, enfim, foi dada continuidade mediante a atitude de um religioso, conhecido como Padre Cacique, de assumir as rédeas dessa instituição, sendo, posteriormente, o fundador e diretor da mesma sob anuência de Dom Pedro II.

Palavras-chave: Colégio de Santa Thereza; meninas órfãs e expostas; projeto educacional.

Referências:

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. BASSANEZI, Carla Pinsky (org).

Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. BASSANEZI, Carla Pinsky (org). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

LUCHESE, T. Â.; CORSETTI, B.. Educação e Instrução no Província do Rio Grande do Sul. GONDRA, J. G.; SCHNEIDER, O (Org.). **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial (Brasil, 1822-1889).** — Vitória: EDUFES, 2011.

RELATÓRIO PROVINCIAL. Relatorio com que abrio a primeira sessão ordinaria da segunda legislatura da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul no 1º de março de 1846.

RELATÓRIO PROVINCIAL. Additamento feito ao relatorio, que perante a Assembléa Provincial do Rio-Grande de São Pedro do Sul de 1854.

JORNAL A FEDERAÇÃO (07/04/1884).